



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa

Coord.: Milene Maciel Castro Leite

Turma:

Professora: Angélica Castilho

Estudante: _____ **nº.:** _____ **Data:** ____/02/2025

UNIDADE 1b: discurso, canção, audição, leitura, interpretação, linguagem, discurso, gênero textual, argumentação, intertextualidade, progressão textual, coesão e coerência, paralelismo.

TEXTO 1

EU TENHO UM SONHO

Discurso de Martin Luther King (28/08/1963)

Eu estou contente em unir-me com vocês no dia que entrará para a história como a maior demonstração pela liberdade na história de nossa nação.

Cem anos atrás, um grande americano, sob cuja simbólica sombra estamos, assinou a Proclamação de Emancipação. Esse importante decreto veio como um grande farol de esperança para milhões de escravos negros que tinham murchado nas chamas da injustiça. Ele veio como uma alvorada para terminar a longa noite de seus cativos.

Mas, cem anos depois, o Negro ainda não é livre. Cem anos depois, a vida do Negro ainda é tristemente inválida pelas algemas da segregação e pelas cadeias de discriminação.

Cem anos depois, o Negro vive em uma ilha só de pobreza no meio de um vasto oceano de prosperidade material. Cem anos depois, o Negro ainda adoece nos cantos da sociedade americana e se encontram exilados em sua própria terra. Assim, nós viemos aqui hoje para dramatizar sua vergonhosa condição.

De certo modo, nós viemos à capital de nossa nação para trocar um cheque. Quando os arquitetos de nossa república escreveram as magníficas palavras da Constituição e a Declaração da Independência, eles estavam assinando uma nota promissória para a qual todo americano seria seu herdeiro. Esta nota era uma promessa que todos os homens, sim, os homens negros, como também os homens brancos, teriam garantidos os direitos inalienáveis de vida, liberdade e a busca da felicidade. Hoje é óbvio que aquela América não apresentou esta nota promissória. Em vez de honrar esta obrigação sagrada, a América deu para o povo negro um cheque sem fundo, um cheque que voltou marcado com "fundos insuficientes".

Mas nós nos recusamos a acreditar que o banco da justiça é falível. Nós nos recusamos a acreditar que há capitais insuficientes de oportunidade nesta nação. Assim nós viemos trocar este cheque, um cheque que nos dará o direito de reclamar as riquezas de liberdade e a segurança da justiça.

Nós também viemos para recordar à América dessa cruel urgência. Este não é o momento para descansar no luxo refrescante ou tomar o remédio tranquilizante do gradualismo¹. Agora é o tempo para transformar em realidade as promessas de democracia. Agora é o tempo para subir do vale das trevas da segregação ao caminho iluminado pelo sol da justiça racial.

¹ Política de abordar um fim desejado por etapas graduais.

Agora é o tempo para erguer nossa nação das areias movediças da injustiça racial para a pedra sólida da fraternidade. Agora é o tempo para fazer da justiça uma realidade para todos os filhos de Deus.

Seria fatal para a nação negligenciar a urgência desse momento. Este verão sufocante do legítimo descontentamento dos Negros não passará até termos um renovador outono de liberdade e igualdade. Este ano de 1963 não é um fim, mas um começo. Esses que esperam que o Negro agora estará contente, terão um violento despertar se a nação votar aos negócios de sempre.

Mas há algo que eu tenho que dizer ao meu povo que se dirige ao portal que conduz ao palácio da justiça. No processo de conquistar nosso legítimo direito, nós não devemos ser culpados de ações de injustiças. Não vamos satisfazer nossa sede de liberdade bebendo da xícara da amargura e do ódio. Nós sempre temos que conduzir nossa luta num alto nível de dignidade e disciplina. Nós não devemos permitir que nosso criativo protesto se degenere em violência física. Novamente e novamente nós temos que subir às majestosas alturas da reunião da força física com a força de alma. Nossa nova e maravilhosa combatividade mostrou à comunidade negra que não devemos ter uma desconfiança para com todas as pessoas brancas, para muitos de nossos irmãos brancos, como comprovamos pela presença deles aqui hoje, vieram entender que o destino deles é amarrado ao nosso destino. Eles vieram perceber que a liberdade deles é ligada indissolivelmente a nossa liberdade. Nós não podemos caminhar só.

E como nós caminhamos, nós temos que fazer a promessa que nós sempre marcharemos à frente. Nós não podemos retroceder. Há aqueles que estão perguntando para os devotos dos direitos civis, "Quando vocês estarão satisfeitos?"

Nós nunca estaremos satisfeitos enquanto o Negro for vítima dos horrores indizíveis da brutalidade policial. Nós nunca estaremos satisfeitos enquanto nossos corpos, pesados com a fadiga da viagem, não poderem ter hospedagem nos hotéis das estradas e nos hotéis das cidades. Nós não estaremos satisfeitos enquanto um Negro não puder votar no Mississippi e um Negro em Nova Iorque acreditar que ele não tem motivo para votar. Não, não, nós não estamos satisfeitos e nós não estaremos satisfeitos até que a justiça e a retidão rolem abaixo como águas de uma poderosa correnteza.

Eu não esqueci que alguns de vocês vieram até aqui após grandes testes e sofrimentos. Alguns de vocês vieram recentemente de celas estreitas das prisões. Alguns de vocês vieram de áreas onde sua busca pela liberdade lhes deixou marcas pelas tempestades das perseguições e pelos ventos de brutalidade policial. Vocês são os veteranos do sofrimento. Continuem trabalhando com a fé que sofrimento imerecido é redentor. Voltem para o Mississippi, voltem para o Alabama, voltem para a Carolina do Sul, voltem para a Geórgia, voltem para Louisiana, voltem para as ruas sujas e guetos de nossas cidades do norte, sabendo que de alguma maneira esta situação pode e será mudada. Não se deixe cair no vale de desespero.

Eu digo a vocês hoje, meus amigos, que embora nós enfrentemos as dificuldades de hoje e amanhã. Eu ainda tenho um sonho. É um sonho profundamente enraizado no sonho americano.

Eu tenho um sonho que um dia esta nação se levantará e viverá o verdadeiro significado de sua crença - nós celebraremos estas verdades, e elas serão claras para todos, que os homens são criados iguais.

Eu tenho um sonho que um dia nas colinas vermelhas da Geórgia os filhos dos descendentes de escravos e os filhos dos descendentes dos donos de escravos poderão se sentar junto à mesa da fraternidade.

Eu tenho um sonho que um dia, até mesmo no estado de Mississippi, um estado que transpira com o calor da injustiça, que transpira com o calor da opressão, será transformado em um oásis de liberdade e justiça.

Eu tenho um sonho que minhas quatro pequenas crianças vão um dia viver em uma nação onde elas não serão julgadas pela cor da pele, mas pelo conteúdo de seu caráter. Eu tenho um sonho hoje!

Eu tenho um sonho que um dia, no Alabama, com seus racistas malignos, com seu governador que tem os lábios gotejando palavras de intervenção e negação; nesse justo dia no Alabama meninos negros e meninas negras poderão unir as mãos com meninos brancos e meninas brancas como irmãs e irmãos. Eu tenho um sonho hoje!

Eu tenho um sonho que um dia todo vale será exaltado, e todas as colinas e montanhas virão abaixo, os lugares ásperos serão aplainados e os lugares tortuosos serão endireitados e a glória do Senhor será revelada e toda a carne estará junta.

Esta é nossa esperança. Esta é a fé com que regressarei para o Sul. Com esta fé nós poderemos cortar da montanha do desespero uma pedra de esperança. Com esta fé nós poderemos transformar as discórdias estridentes de nossa nação em uma bela sinfonia de fraternidade. Com esta fé nós poderemos trabalhar juntos, rezar juntos, lutar juntos, para ir encarcerar juntos, defender liberdade juntos, e quem sabe nós seremos um dia livre. Este será o dia, este será o dia em que todas as crianças de Deus poderão cantar com um novo significado.

"Meu país, doce terra de liberdade, eu te canto.
Terra onde meus pais morreram, terra do orgulho dos peregrinos.
De qualquer lado da montanha, ouço o sino da liberdade!"
E se a América é uma grande nação, isto tem que se tornar verdadeiro.
E assim ouvirei o sino da liberdade no extraordinário topo da montanha de New Hampshire.
Ouvirei o sino da liberdade nas poderosas montanhas poderosas de Nova York.
Ouvirei o sino da liberdade nos engrandecidos Alleghenies da Pennsylvania.
Ouvirei o sino da liberdade nas montanhas cobertas de neve Rockies do Colorado.
Ouvirei o sino da liberdade nas ladeiras curvas da Califórnia.
Mas não é só isso. Ouvirei o sino da liberdade na Montanha de Pedra da Geórgia.
Ouvirei o sino da liberdade na Montanha de Vigilância do Tennessee.
Ouvirei o sino da liberdade em todas as colinas do Mississipi.
Em todas as montanhas, ouviu o sino da liberdade.

E quando isto acontecer, quando nós permitimos o sino da liberdade soar, quando nós o deixarmos soar em toda moradia e todo vilarejo, em todo estado e em toda cidade, nós poderemos acelerar aquele dia quando todas as crianças de Deus, homens pretos e homens brancos, judeus e gentios, protestantes e católicos, poderão unir mãos e cantar nas palavras do velho spiritual negro:

"Livre afinal, livre afinal.
Agradeço ao Deus todo-poderoso, nós somos livres afinal."

TEXTO 2

ACAPPELLA - PATRIOTIC (MY COUNTRY 'TIS OF THEE)



Considerações teóricas...

Linguagem, discurso, gênero textual, argumentação

Segundo Bronckart (1999), as condutas humanas são mediadas e organizadas pela linguagem. Nessa perspectiva, a linguagem é uma forma de ação que se realiza por meio do discurso socialmente situado e partilhado. O que isso significa? Isso significa que a língua **não** é fruto de

construção individual, descontextualizada, mas é **prática social**, ou seja, se realiza como ação conjunta e partilhada entre sujeitos e entre sujeito e o mundo. Sua manifestação se dá no **discurso**, que se constrói em contexto social e histórico, por sujeitos reais, que usam a língua para promover diferentes **ações de linguagem**: convencer, contar caso, dar opinião, dar conselho, passar receitas, fazer declaração de amor [...] (Barroso, 2011, p. 138).

Se a posição aqui defendida é a de que a linguagem é forma de ação e que se constrói por meio do discurso situado e (com)partilhado, temos que reconhecer dois aspectos relevantes dessa construção: (1) essas ações de linguagem expressam intenções comunicativas de sujeitos sociais a partir de experiências inter e intrassubjetivas; (2) as formas de organização do discurso estão vinculadas às esferas sociais de comunicação, nas quais esses discursos circulam. Daí decorre a noção de **gênero textual** ou do **discurso** (Barroso, 2011, p. 138-139).

Segundo Bakhtin (2000, p. 301-302), os gêneros do discurso:

[...] nos são dados quase como nos é dada a língua materna, que dominamos com facilidade, antes mesmo que lhe estudemos a gramática [...] Aprender a falar é aprender a estruturar enunciados [...] Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais. [...] Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível. (Barroso, 2011, p. 139).

Não há como nos comunicarmos, a não ser através dos gêneros de texto orais ou escritos. [...] (Barroso, 2011, p. 139).

É a esse conjunto de conhecimentos de base social [gêneros textuais], cognitiva e linguística, acionados na produção ou recepção do gênero de texto, que Dolz, Pasquier e Bronckart (1993) denominam capacidades de linguagem. Essas capacidades de linguagem têm respeito:

- a) à escolha adequada do gênero, em relação ao contexto comunicativo, às intenções que movem sua produção, aos interlocutores, aos papéis sociais que esses interlocutores desempenham na interação, e ao conteúdo dizível por meio do gênero selecionado – a essa capacidade chamamos: **capacidade de ação**;
- b) à capacidade de o sujeito acionar com adequação modelos textuais e sua infraestrutura textual, a que chamamos: **capacidade de discursiva**;
- c) ao domínio dos mecanismos linguísticos – como a seleção vocabular, a coesão textual, tempos verbais, mecanismos enunciativos, a ortografia, entre outros – próprios de um determinado gênero de texto. Nesse aspecto, nenhuma escolha linguística de expressão é ingênua; traz sempre uma intenção e pretende provocar um efeito de sentido. A essa capacidade chamamos **capacidade linguístico-discursiva**.

Bom lembrar, que o tratamento dado à identificação dessas capacidades: de ação, discursiva e linguístico-discursiva tem caráter didático. No processo de produção textual (oral ou escrita) ou de leitura, essas capacidades são acionadas simultaneamente pelo sujeito leitor/escritor/falante, configurando, assim, o gênero de texto que estiver sendo produzido. (Barroso, 2011, p. 141).

A argumentação está ligada ao conjunto de ações humanas, cuja finalidade é promover a adesão do outro, para levá-lo a um determinado comportamento ou aceitação de uma opinião através de convencimento ou persuasão. (Barroso, 2011, p. 141).

Intertextualidade

[...] todo texto é absorção e transformação de um outro texto (Kristeva 1969 *apud* Samoyault, 2008, p. 16).

Gênero textual: discurso

Hannah Arendt (em *The Human Condition*) afirma que o discurso político tem por finalidade a persuasão do outro, quer para que a sua opinião se imponha, quer para que os outros o admirem.

Para isso, necessita da argumentação, que envolve o raciocínio, e da eloquência da oratória, que procura seduzir recorrendo a afetos e sentimentos.

O discurso político é, provavelmente, tão antigo quanto a vida do ser humano em sociedade. Na Grécia antiga, o político era o cidadão da "pólis" (cidade, vida em sociedade), que, responsável pelos negócios públicos, decidia tudo em diálogo na "agora" (praça onde se realizavam as assembleias dos cidadãos), mediante palavras persuasivas. Daí o aparecimento do discurso político, baseado na retórica e na oratória, orientado para convencer o povo.

O discurso político implica um espaço de visibilidade para o cidadão, que procura impor as suas ideias, os seus valores e projetos, recorrendo à força persuasiva da palavra, instaurando um processo de sedução, através de recursos estéticos como certas construções, metáforas, imagens e jogos linguísticos. Valendo-se da persuasão e da eloquência, fundamenta-se em decisões sobre o futuro, prometendo o que pode ser feito. (2003 -2025, s.p.)

Paralelismo

Segundo a Gramática Houaiss da Língua Portuguesa, paralelismo é a relação de correspondência ou simetria no texto feita entre ideias, estruturas verbais ou segmentos textuais que funcionam de maneira coordenada na composição de um enunciado.

Exemplo: É impossível entender a legislação porque **ora** ela concede autonomia ao sujeito **ora** ela parece cercear as escolhas de cada um.

A repetição de "ora... ora..." promove simetria.

Paralelismo sintático é entendido como a perfeita correlação na estruturação sintática da frase em uma sequência de enumeração ou exemplificação, como uma organização simétrica dentro dos aspectos coesivos que formulam um trecho.

Exemplo: O formulário está disponível **no** endereço eletrônico e **na** sede da loja.

Paralelismo morfológico é entendido como o perfeito uso de classes gramaticais na frase em uma sequência de enumeração ou exemplificação, ou seja, é entendido como o uso da mesma classe de palavras.

Exemplo: Proibido **fumar** e **comer** no local.

Paralelismo semântico é a correlação entre um conjunto de ideias considerando a composição lógico-semântica na frase.

Exemplo: Amo Beatles, Legião Urbana e Pink Floyd.

O enunciador da frase estabelece um campo de significação que envolve o universo de gostos musicais.

Paralelismo na literatura e nas produções artísticas

O paralelismo não constitui propriamente uma regra gramatical rígida. Na verdade, ele é uma diretriz de ordem estilística. Há, portanto, uma série de usos/não usos propositais a fim de se obter determinado efeito de sentido com o enunciado.

Assim, a literatura e as artes fazem lançar mão (ou não) do paralelismo a fim de atingir certas reações de seu receptor. A música e a poesia, por exemplo, fazem associações rítmicas e repetições entre palavras produzindo efeitos de sequencialidade e dando tons de musicalidade ao texto.

Exemplo:

O vento varria as folhas,

O vento varria os frutos,

O vento varria as flores...

E a minha vida ficava

Cada vez mais cheia

De frutos, de flores, de folhas.

("Canção do vento e da minha vida", Manuel Bandeira)

(Texto adaptado. OLIVEIRA, s.d, s.p.)

[...] a progressão textual (sequenciação) diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos, do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e mesmo sequências textuais), diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmático-discursivas, à medida que se faz o texto progredir (Koch, 2006, p. 121).

Coesão é “o fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual encontram-se interligados, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentido [...]” (Koch, 1997, p. 35).

[...] é preciso pensar o texto como lugar de constituição e de interação de sujeitos sociais, como um evento, portanto, em que, conforme Beaugrande (1981), convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais, ações por meio das quais se constroem interativamente os objetos de discurso e as múltiplas propostas de sentidos, como função de escolhas operadas pelos coenunciadores, entre as inúmeras possibilidades de organização textual que cada língua lhes oferece [...] (Koch, 2014, p. 173).

Koch e Travaglia (1999) consideram que a coerência se estabelece na interação, na interlocução, numa situação comunicativa entre dois usuários. Esses autores caracterizam a coerência como uma continuidade de sentidos perceptível no texto, resultando numa conexão conceitual-cognitiva entre os elementos do texto. Este processo de conexão, além dos fatores lógicos, depende de fatores socioculturais diversos. Ou seja, há uma interligação entre os processos cognitivos operantes dos usuários, os quais caracterizam a coerência à medida que possibilitam criar um mundo textual em face do conhecimento de mundo registrado na memória, o que levaria a compreensão do texto; e os fatores interpessoais (formas de influência do falante na situação de fala, as intenções comunicativas dos interlocutores), evidenciando a importância da dimensão pragmática da coerência na construção de sentido.

Segundo Koch e Travaglia (1999), a coerência dá textura à sequência linguística, entendendo-se por textura ou textualidade aquilo que converte uma sequência linguística em texto e não em um amontoado de palavras. A sequência é percebida como texto quando a quem o recebe é capaz de percebê-lo como uma unidade significativa global. (Gonçalves; Dias, 2003, p. 31)

Referências:

- BARROSO, Terezinha. Gênero Textual como Objeto de Ensino: Uma Proposta de Didatização de Gêneros do Argumentar. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 14/2, p. 135-156, dez. 2011.
- GONÇALVES, Fabíola; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. Coerência textual: um estudo com jovens e adultos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 29-40. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000100005>. Acesso em: 03 jan. 2025.
- JR KING, Martin Luther. Eu tenho um sonho. Academia Logos. [Texto adaptado] Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://academia.logos-ma.com.br/libacademy/files/20240802130236.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça **As tramas do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto; 2014.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 10.ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.
- REYNELL RODRÍGUEZ. Acappella - Patriotic (My Country 'tis Of Thee). 12 de agosto de 2009. 1 vídeo (2min 23s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yEIpUi9o9Mw&t=2s>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- SAMOYAULT, Tiphaine. **A intertextualidade**. Tradução: Sandra Nitrini. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.
- INFOPÉDIA. Discurso político, 2003-2025, s.p. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/artigos/\\$discurso-politico](https://www.infopedia.pt/artigos/$discurso-politico). Acesso em: 23 jan. 2025.
- OLIVEIRA, Rafael Camargo de. Paralelismo. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/paralelismo.htm>. Acesso em: 23 jan. 2025.



Título: I have a dream: discurso, canção, audição, leitura, interpretação, linguagem, discurso, gênero textual, argumentação, intertextualidade, progressão textual, coesão e coerência, paralelismo.

Autora: Angélica de Oliveira Castilho Pereira.

Use este link para compartilhar ou citar este material: